

CONVERSAS COM VARGAS LLOSA (SETTI)

por REGINA PACHECO (UFSC)

"R.S. - Então a pergunta final: por que você escreve?
V.L. - Eu escrevo porque não sou feliz. Basicamente, escrevo porque é uma maneira de lutar contra a infelicidade." (p.180)

E é assim, com esta simples e maravilhosa constatação do óbvio, que termina esta longa entrevista do escritor peruano Mário Vargas Llosa, 50 anos, peruano de Arequipa. Durante três dias ele conversou com o jornalista brasileiro Ricardo Setti, concedendo-lhe, como ele mesmo reconhece, a mais longa entrevista de sua vida. Em sua casa de Lima, onde reside uma parte do ano, e onde é conhecido a ponto de os motoristas de táxi identificarem sua rua como "aquela rua onde mora Vargas Llosa", e não pelo nome dela, mas onde não tem a tranquilidade necessária para produzir como gostaria, é que foram gravadas as despretenciosas 'conversas' que

dão título ao livro.

Escritor mundialmente conhecido, autor de obras do nível de 'Batismo de Fogo', 'Conversa na catedral', 'Pantaleão e as visitadoras', 'Tia Júlia e o escrevinhador', 'História de Mayta', entre as mais conhecidas e de peças como 'A Senhorita de Tacna', Vargas Llosa conseguiu o especial apreço dos brasileiros com o magistral 'A Guerra do fim do mundo', sobre o episódio de Canudos. Mas além de ser um grande escritor, Vargas Llosa é também uma figura bastante controversa, ora endeusado, ora combatido - às vezes até com excessivo ardor, chegando à beira da agressão física-, ora difamado, e tudo isso é comentado no livro, inclusive o preço da fama, encarada por um homem com estrutura suficiente para conviver com ela e enfrentar as angústias daí decorrentes sem, no entanto, se deixar destruir.

Sem disso fazer alarde, Ricardo Setti mostra-se um profundo conhecedor da vida e da obra de seu entrevistado. Com rara competência em tais casos, conduz a conversa por todos os pontos delas que pretende esgarinhar. Com a mesma competência, torna a entrevista ainda mais atraente para o leitor, di-

vidindo o livro em cinco capítulos: Amigos e não amigos; Os livros: como foram feitos; Como é o ofício (e a paixão) de escrever; Assunto Pessoal, e Política. Encerra o livro uma listagem dos títulos originais de suas obras, seguida do título das traduzidas em português.

Através do depoimento de Llosa desfilam, pelas páginas do livro, personagens que vão de Jorge Luís Borges a Che Guevara, passando por Gabriel García Márquez, Fidel Castro, Jorge Amado, e muitos outros. Extremamente interessante, também, é o processo criativo de Llosa, a quem nunca faltam temas, mas para quem escrever não é fruto de inspiração, mas de trabalho disciplinado, diário e longo: 'A Guerra do fim do mundo', por exemplo, custou-lhe quatro anos de trabalho.

E a famosa briga / rompimento com Gabriel García Márquez? E a comissão que presidiu, para investigar os assassinatos dos jornalistas em Ayacucho, e cujo resultado lhe trouxe ondas de hostilidade de todo o mundo? E as críticas tecidas ao regime cubano, quando antes fora dele grande admirador? A tudo isso o escritor peruano responde, com sua verdade, num dos mais interessantes depoimentos publicados ultimamente.